



Impacto da Pandemia na Contabilidade: A Aceleração no Uso da Tecnologia

Amanda Beatriz Brito da Silva ¹, Anailson Duarte da Rocha ², Eduardo Emanuel Costa Correia ³, José Carlos Alves Roberto ⁴; Zuila Paulino Cavalcante ⁵



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p7163-7188>

Artigo recebido em 9 de Setembro e publicado em 9 de Novembro de 2025

ARTIGO REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

RESUMO

A pandemia de COVID-19, iniciada em 2020, provocou transformações estruturais na contabilidade brasileira, acelerando processos de digitalização que antes avançavam gradualmente, uma vez que o distanciamento social e o isolamento compulsório exigiram adaptação emergencial dos escritórios contábeis que operavam predominantemente de forma presencial e com documentação física. Diante desse cenário, o estudo busca responder: como a pandemia de COVID-19 afetou a contabilidade brasileira, especialmente no que se refere à aceleração da adoção de tecnologias digitais e à adaptação dos profissionais aos novos processos de trabalho? O objetivo geral consiste em analisar o impacto da pandemia na aceleração da adoção de tecnologias digitais nos processos contábeis das empresas brasileiras no período de 2020 a 2022, identificando as principais transformações organizacionais, operacionais e tecnológicas implementadas no setor. Metodologicamente, a pesquisa se classifica como natureza aplicada, com abordagem qualitativa e finalidade exploratória, utilizando revisão bibliográfica baseada em artigos científicos recentes, relatórios institucionais e publicações especializadas. Os resultados esperados demonstram que a pandemia funcionou como catalisador da transformação digital na contabilidade, consolidando a Contabilidade 4.0 como paradigma contemporâneo, evidenciando que, apesar dos desafios iniciais relacionados à infraestrutura inadequada e resistência cultural, ocorreu ganho significativo de produtividade e reposicionamento estratégico do profissional contábil, de executor técnico para consultor estratégico, essencial à competitividade organizacional no cenário pós-pandêmico.

Palavras-chave: COVID-19; Contabilidade Digital; Transformação Tecnológica; Contabilidade 4.0



Pandemic Impact on Accounting: The Acceleration In Technology Use

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic, which began in 2020, caused structural transformations in Brazilian accounting, accelerating digitalization processes that previously advanced gradually, since social distancing and compulsory isolation required emergency adaptation of accounting offices that operated predominantly in person and with physical documentation. Given this scenario, the study seeks to answer: how did the COVID-19 pandemic affect Brazilian accounting, especially regarding the acceleration of digital technology adoption and the adaptation of professionals to new work processes? The general objective is to analyze the impact of the pandemic on the acceleration of digital technology adoption in accounting processes of Brazilian companies in the period from 2020 to 2022, identifying the main organizational, operational and technological transformations implemented in the sector. Methodologically, this is applied research, with a qualitative approach and exploratory purpose, using bibliographic review based on recent scientific articles, institutional reports and specialized publications. The expected results demonstrate that the pandemic functioned as a catalyst for digital transformation in accounting, consolidating Accounting 4.0 as a contemporary paradigm, evidencing that, despite initial challenges related to inadequate infrastructure and cultural resistance, there was a significant gain in productivity and strategic repositioning of the accounting professional, from technical executor to strategic consultant, essential to organizational competitiveness in the post-pandemic scenario.

Keywords: COVID-19. Digital Accounting. Technological Transformation. Accounting 4.0

Instituição afiliada – Centro Universitario Fametro - Amanda Beatriz Brito da Silva, Anailson Duarte da Rocha, Eduardo Emanuel Costa Correia, José Carlos Alves Roberto; Zuila Paulino Cavalcante

Autor correspondente: Anailson Duarte da Rocha anailson.duarte30@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





1 – INTRODUÇÃO

A crise causada pela COVID-19, iniciada no final de 2019, gerou consequências econômicas significativas em diversos setores da economia brasileira, entre eles, a área contábil. Essa emergência sanitária provocou profundas transformações nas estruturas organizacionais, exigindo uma adaptação ágil e eficaz dos profissionais diante das novas condições impostas pelo distanciamento físico e pelo isolamento social. Neste contexto, o presente estudo tem como foco as mudanças ocorridas na prática contábil em decorrência da pandemia, considerando tanto a implementação de ferramentas tecnológicas quanto as transformações nas competências exigidas dos profissionais da área.

Diante desse cenário de transição e desafios, propõe-se a seguinte questão de pesquisa: como a pandemia afetou a contabilidade, especialmente no que se refere à adoção de tecnologias e à adaptação dos profissionais? Sendo assim, o objetivo principal deste estudo é analisar o impacto da pandemia de COVID-19 na aceleração da adoção de tecnologias digitais nos processos contábeis das empresas brasileiras no período de 2020 a 2022.

Ainda neste trabalho, almejamos identificar os impactos diretos da crise sanitária nas práticas contábeis adotadas no país, analisando as principais mudanças organizacionais, operacionais e regulatórias que influenciaram a gestão contábil no início do período pandêmico, especialmente no primeiro semestre de 2020. Adicionalmente, investigamos sobre as mudanças emergenciais e as adaptações tecnológicas implementadas entre abril de 2020 e dezembro de 2021, período marcado por grande instabilidade e necessidade de inovação nos processos contábeis. Por fim, pretende-se avaliar os resultados e o grau de consolidação das transformações digitais no âmbito contábil no cenário pós-restrições sanitárias, compreendido entre janeiro e dezembro de 2022, verificando em que medida essas mudanças se tornaram parte integrante e permanente da rotina das empresas.

Para alcançar esse objetivo, será realizada uma pesquisa explicativa de abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica de estudos e publicações recentes sobre o tema. A análise será construída a partir da comparação com pesquisas semelhantes,



visando compreender de forma mais ampla como o setor contábil respondeu às adversidades provocadas pela pandemia e de que modo essas respostas moldaram o cenário atual da contabilidade no país.

2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Capítulo 1: Cenário Pré Pandemia

1.1 O Papel Clássico da Contabilidade: Função Operacional e Gerencial

A Contabilidade, reconhecida como ciência social aplicada, desempenha historicamente um papel dual no ambiente organizacional brasileiro. De um lado, mantém sua função cartorial e operacional, responsável pelo registro sistemático dos fatos contábeis, cumprimento de obrigações acessórias e atendimento às demandas fiscais e tributárias. De outro, desenvolve uma dimensão estratégica e gerencial, fornecendo informações analíticas para a tomada de decisão, como análise de custos, elaboração de orçamentos e estudos de viabilidade econômica.

Segundo Iudícibus (2015), a Contabilidade se configura como um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade. Marion (2019) complementa que a distinção entre Contabilidade Fiscal e Contabilidade Gerencial representa duas vertentes de uma mesma ciência: enquanto a primeira atende às exigências legais e regulatórias, com caráter compulsório e padronizado, a segunda orienta-se para o planejamento e controle interno, com foco na eficiência e competitividade empresarial.

Até o advento da pandemia de COVID-19 em 2020, o modelo predominante nos escritórios contábeis brasileiros privilegiava a função operacional-cartorial. A rotina profissional se centrava na escrituração fiscal, apuração de impostos, folha de pagamento e entrega de declarações aos órgãos reguladores. A dimensão estratégica, embora reconhecida academicamente, permanecia subutilizada na prática da maioria dos pequenos e médios escritórios, que concentravam seus esforços no atendimento das complexas exigências do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) e demais



obrigações acessórias.

1.2 Práticas Contábeis e o Modelo Tradicional de Escritórios no Brasil

O cenário pré-pandêmico dos escritórios de contabilidade no Brasil caracterizava-se por um modelo operacional marcadamente presencial e dependente de documentação física. Conforme apontam Silva e Santos (2018), a rotina típica dos escritórios contábeis envolvia o recebimento de malotes contendo notas fiscais, comprovantes bancários, recibos e demais documentos que eram manualmente organizados, escriturados e arquivados em pastas físicas por empresa cliente.

O atendimento ao cliente ocorria predominantemente de forma presencial, com reuniões realizadas nas dependências do escritório contábil ou visitas às empresas clientes. A comunicação eletrônica, quando utilizada, limitava-se ao envio de e-mails com guias de recolhimento de impostos e balancetes mensais. O arquivamento de documentos demandava espaços físicos significativos, com salas dedicadas exclusivamente ao armazenamento de caixas contendo documentação contábil de períodos anteriores, mantidas em conformidade com os prazos legais de guarda.

Segundo Lemes e Miranda (2014), esse modelo tradicional baseava-se em três pilares: presencialidade, documentação física e relacionamento interpessoal direto. A tecnologia, embora crescente com a implementação do SPED a partir de 2007, ainda convivia com processos manuais e analógicos. Sistemas de gestão contábil eram utilizados principalmente para escrituração e geração de obrigações acessórias, com limitada integração entre diferentes softwares e baixa adoção de soluções em nuvem.

A força de trabalho dos escritórios contábeis organizava-se em departamentos físicos: recepção para atendimento presencial, setores de escrituração fiscal, departamento pessoal, contabilidade gerencial e arquivo. A jornada de trabalho seguia o modelo tradicional das 8h às 18h, com presença obrigatória no escritório. Essa estrutura física e operacional seria profundamente desafiada pela crise sanitária iniciada em março de 2020. (OLIVEIRA; MÜLLER; NAKAMURA, 2000). A jornada de trabalho..."

1.3 A Contabilidade e a Gestão de Crises Econômicas (Contexto Histórico)



A Contabilidade, enquanto ciência da informação econômico-financeira, assume papel de particular relevância em períodos de crise, quando a necessidade de dados confiáveis e análises prospectivas se intensifica. A revisão histórica demonstra que momentos de ruptura econômica transformam a Contabilidade de simples registro de eventos passados em instrumento essencial de sobrevivência e adaptação organizacional.

A crise financeira global de 2008, originada no mercado imobiliário norte-americano e rapidamente disseminada para economias ao redor do mundo, constitui referência fundamental para compreender o papel da Contabilidade em cenários de instabilidade. Segundo Lopes e Martins (2012), a crise evidenciou fragilidades nos modelos de mensuração contábil, especialmente quanto à avaliação de ativos financeiros pelo valor justo, que amplificou a volatilidade dos resultados corporativos e contribuiu para a desconfiança nos mercados.

No contexto brasileiro, Santos e Grateron (2013) destacam que a crise de 2008 impulsionou mudanças significativas na estrutura normativa contábil, acelerando o processo de convergência às Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). A necessidade de informações mais transparentes e comparáveis internacionalmente levou à promulgação da Lei 11.638/2007 e à criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), inaugurando uma nova era na Contabilidade brasileira, com ênfase na essência econômica sobre a forma jurídica.

Hendriksen e Van Breda (2015) argumentam que crises econômicas expõem a dual natureza da informação contábil: enquanto ferramenta de registro histórico e prestação de contas, mas também como instrumento prospectivo de gestão de riscos e planejamento estratégico. Durante a crise de 2008, empresas que mantinham sistemas contábeis robustos e utilizavam informações gerenciais para análise de cenários demonstraram maior capacidade de resposta e resiliência.

Para Marion e Ribeiro (2011), a crise de 2008 também evidenciou a importância da governança corporativa e da qualidade da auditoria contábil. Escândalos corporativos precedentes, como os casos Enron e WorldCom, já haviam alertado para os riscos de práticas contábeis questionáveis, mas foi a crise sistêmica que consolidou a demanda



por maior rigor técnico e ético na profissão contábil.

No âmbito dos escritórios de contabilidade, pesquisas conduzidas por Peleias et al. (2017) identificaram que a crise de 2008 provocou aumento da demanda por serviços de consultoria tributária e reestruturação empresarial, redução temporária no número de empresas constituídas e maior inadimplência de clientes. Contudo, diferentemente da crise sanitária de 2020, a crise de 2008 não impôs barreiras físicas ao exercício profissional, mantendo intacto o modelo operacional presencial predominante.

A experiência histórica das crises econômicas anteriores, portanto, estabelece que a Contabilidade se transforma e se adapta diante de rupturas, ampliando seu escopo de atuação para além do registro cartorial e assumindo protagonismo na análise estratégica e gestão de riscos. Essa perspectiva histórica constitui base essencial para compreender as transformações impostas pela pandemia de COVID-19, evento que combinaria crise econômica com restrições operacionais sem precedentes na história recente da profissão contábil.

Capítulo 2: Impactos Imediatos da Covid-19 e Adaptações Regulatórias

2.1 O Choque da Pandemia na Gestão Contábil: Mudanças Organizacionais

A declaração da pandemia de COVID-19 pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020 e o subsequente decreto de lockdown em diversos estados brasileiros impuseram ao setor contábil uma ruptura operacional sem precedentes. Em questão de dias, os escritórios de contabilidade que operavam exclusivamente de forma presencial precisaram migrar compulsoriamente para o trabalho remoto, configurando o que Barrero, Bloom e Davis (2021) denominaram de "maior experimento de home office da história".

Segundo pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2020), 78% dos escritórios contábeis brasileiros não possuíam infraestrutura tecnológica adequada para trabalho remoto em março de 2020. A implementação emergencial do home office expôs fragilidades estruturais significativas: sistemas contábeis não disponíveis em nuvem, ausência de protocolos de segurança da informação para acesso



remoto, indisponibilidade de equipamentos para os colaboradores e inexperience gerencial na coordenação de equipes virtuais.

Kniffin et al. (2021) identificam que a transição forçada para o trabalho remoto impôs desafios em três dimensões críticas: tecnológica, comportamental e gerencial. Na dimensão tecnológica, escritórios contábeis precisaram adquirir emergencialmente licenças de softwares em nuvem, ferramentas de videoconferência, sistemas de assinatura digital e VPNs para acesso seguro aos servidores. A dimensão comportamental envolveu a adaptação dos profissionais contábeis a rotinas domésticas, gestão de tempo sem supervisão presencial e desenvolvimento de autodisciplina. A dimensão gerencial demandou novas competências de liderança à distância, estabelecimento de métricas de produtividade e manutenção do engajamento das equipes.

A continuidade operacional dos escritórios contábeis dependeu fundamentalmente da digitalização emergencial de processos. Marion e Santos (2020) relatam que procedimentos antes executados presencialmente - como recebimento de documentos, reuniões... - precisaram ser reinventados digitalmente em curto espaço de tempo. A Instrução Normativa RFB nº 1.959/2020, que regulamentou a assinatura eletrônica de documentos fiscais, constituiu marco regulatório essencial para viabilizar a operação remota.

Pesquisa conduzida por Almeida e Silva (2021) junto a 342 escritórios contábeis identificou que os principais desafios operacionais no período março-junho de 2020 foram: dificuldade de recebimento de documentos dos clientes (87%), ausência de equipamentos adequados para os colaboradores (72%), problemas de conectividade à internet (68%), dificuldade de comunicação com clientes (64%) e resistência cultural ao trabalho remoto (59%). Paradoxalmente, 83% dos respondentes indicaram que a produtividade individual aumentou após superada a fase inicial de adaptação, contrariando percepções prévias de que o home office reduziria o desempenho.

A pandemia também acelerou transformações geracionais no setor contábil. Profissionais mais experientes, habituados ao modelo tradicional presencial, enfrentaram maior dificuldade de adaptação às ferramentas digitais, enquanto profissionais mais jovens, nativos digitais, assumiram papel de protagonismo na



implementação de soluções tecnológicas. Santos e Veiga (2021) argumentam que essa ruptura geracional criou oportunidades para revisão de hierarquias tradicionais e valorização de competências digitais antes consideradas secundárias na profissão contábil.

2.2 A Contabilidade Frente às Medidas Governamentais Emergenciais

A magnitude da crise sanitária e seus impactos econômicos demandaram resposta governamental sem precedentes na história recente brasileira. Entre março e dezembro de 2020, o governo federal editou 68 Medidas Provisórias relacionadas à pandemia, criando um ambiente de volatilidade normativa que desafiou intensamente os profissionais contábeis. Segundo Pires (2021), a velocidade e volume das mudanças regulatórias exigiram dos escritórios contábeis capacidade de atualização constante e comunicação ágil com clientes sobre as novas regras.

A Medida Provisória nº 936/2020, posteriormente convertida na Lei 14.020/2020, instituiu o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, permitindo a redução proporcional de jornada e salário ou a suspensão temporária do contrato de trabalho. Ribeiro e Costa (2021) destacam que essa medida gerou demanda exponencial nos departamentos pessoais dos escritórios contábeis, que precisaram calcular reduções salariais proporcionais, elaborar acordos individuais, realizar cadastros no sistema eSocial e controlar benefícios compensatórios pagos pelo governo federal.

Segundo dados do Ministério da Economia (2020), foram realizados 20,3 milhões de acordos de preservação do emprego, envolvendo 10,2 milhões de trabalhadores e 1,5 milhão de empresas. Os escritórios contábeis atuaram como intermediários essenciais nesse processo, traduzindo a complexidade normativa para linguagem acessível aos empresários e operacionalizando os procedimentos burocráticos necessários. Pesquisa do Sebrae (2021) identificou ainda que, 89% das micro e pequenas empresas que acessaram os programas emergenciais contaram com apoio direto de seus contadores.

No campo tributário, a Portaria nº 139/2020 do Ministério da Economia prorrogou diversos prazos de pagamento de tributos federais, incluindo PIS, COFINS, IPI e INSS



patronal. Estados e municípios, com autonomia federativa, editaram suas próprias normas de diferimento, criando mosaico complexo de prazos e condições que precisaram ser gerenciados pelos escritórios contábeis. Conforme Amaral e Teles (2021), a falta de padronização entre os entes federativos ampliou significativamente a complexidade operacional da gestão tributária.

A Resolução CGSN nº 154/2020 e 155/2020 prorrogaram prazos de recolhimento do Simples Nacional e parcelaram débitos para microempresas e empresas de pequeno porte. Santos (2021) observa que essas medidas, embora destinadas a aliviar o fluxo de caixa empresarial, geraram trabalho adicional aos escritórios contábeis, que precisaram analisar caso a caso a viabilidade do diferimento versus o custo financeiro dos juros incidentes sobre os valores postergados.

A Lei Complementar nº 173/2020 estabeleceu o Programa Federativo de Enfrentamento à COVID-19, suspendendo pagamento da dívida dos estados com a União e vedando aumento de tributos estaduais e municipais até dezembro de 2021. Paralelamente, a intensificação da fiscalização eletrônica, mesmo durante a pandemia, manteve pressão sobre a conformidade fiscal. Dados da Receita Federal (2021) indicam que o volume de autuações fiscais cresceu 12% em 2020 comparativamente a 2019, evidenciando que a crise sanitária não resultou em flexibilização da fiscalização tributária.

O ambiente regulatório emergencial também incluiu medidas de crédito, como o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) e linhas de crédito garantidas pelo Tesouro Nacional. Os escritórios contábeis assumiram papel consultivo fundamental na orientação sobre elegibilidade, documentação necessária e aspectos contábeis-tributários dessas operações de crédito. Conforme Oliveira e Nascimento (2021), a demanda por consultoria financeira nos escritórios contábeis cresceu 340% no segundo trimestre de 2020, revelando ampliação do escopo tradicional de atuação do profissional contábil.

2.3 Novas Demandas de Análise Gerencial e Fluxo de Caixa

A paralisação súbita das receitas operacionais, combinada com manutenção



parcial de custos fixos, elevou a gestão de liquidez e o planejamento financeiro de curto prazo ao centro das preocupações empresariais. Nesse contexto, a Contabilidade Gerencial, tradicionalmente secundarizada em favor das obrigações fiscais nos pequenos e médios escritórios contábeis brasileiros, emergiu como ferramenta essencial de sobrevivência organizacional. (IUDÍCIBUS, 2019; SANTOS; SCHMIDT; MARTINS, 2006).

Padoveze e Benedicto (2021) argumentam que a pandemia operou verdadeira revolução na percepção do valor da informação gerencial. Empresários que anteriormente demandavam de seus contadores apenas obrigações fiscais e folha de pagamento passaram a requisitar projeções de fluxo de caixa, análise de ponto de equilíbrio, estudos de viabilidade de manutenção de atividades e simulações de cenários. Os escritórios contábeis, muitos despreparados para esse tipo de demanda, precisaram desenvolver rapidamente competências em controladoria e análise financeira.

A Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), obrigatória apenas para companhias abertas e sociedades de grande porte conforme Lei 11.638/2007, tornou-se instrumento gerencial indispensável para empresas de todos os portes. Iudícibus e Marion (2020) destacam que a DFC permite visualizar com clareza as entradas e saídas de recursos, identificando pressões de liquidez e fundamentando decisões sobre priorização de pagamentos, negociação com fornecedores e busca de linhas de crédito.

O fluxo de caixa projetado, modalidade prospectiva da DFC, assumiu papel estratégico fundamental. Braga e Almeida (2021) descrevem que empresas passaram a trabalhar com projeções semanais e até diárias de caixa, monitorando em tempo real o saldo disponível e comparando com compromissos inadiáveis. Os escritórios contábeis que conseguiram fornecer esse tipo de análise gerencial fortaleceram significativamente seu relacionamento com clientes, posicionando-se como parceiros estratégicos na gestão da crise.

A análise de custos, componente clássico da Contabilidade Gerencial, ganhou dimensão de sobrevivência. Martins (2020) ressalta que empresas precisaram identificar rapidamente custos e despesas que poderiam ser reduzidos ou eliminados sem comprometer a capacidade de retomada posterior. A classificação entre custos fixos e



variáveis, muitas vezes negligenciada em períodos de normalidade, tornou-se determinante para decisões sobre manutenção de operações, demissões, renegociação de contratos e aproveitamento de benefícios governamentais.

Warren, Reeve e Duchac (2021) observam que a análise de custo-volume-lucro (CVL) permitiu às empresas calcular o nível mínimo de receita necessário para cobertura dos custos fixos remanescentes, orientando estratégias de precificação, busca de novos canais de venda e diversificação de produtos. Empresas que mantinham controles gerenciais robustos demonstraram maior capacidade de resposta e menores índices de descontinuidade.

Segundo pesquisa realizada por Frezatti et al. (2021), 67% das empresas brasileiras que sobreviveram ao primeiro ano de pandemia atribuíram importância crítica às informações gerenciais fornecidas pela Contabilidade, comparadas a apenas 34% que valorizavam essas informações antes da crise. Esse dado evidencia transformação fundamental na percepção do papel do contador: de executor de obrigações fiscais a parceiro estratégico na gestão empresarial.

Capítulo 3: Aceleração Digital e Transformação Operacional

3.1 Acelerações da adoção tecnológica e automação

Os estudos apontam que, em consequência da pandemia, os escritórios de contabilidade foram forçados a acelerar a adoção de tecnologias digitais e processos automatizados. Em pesquisa realizada por Silva et al. (2024) no artigo, “O impacto da tecnologia nas Empresas Contábeis”, constatou-se que a automatização passou a ser vista como imprescindível para manter a operação em ambientes com restrições presenciais, exigindo dos profissionais contábeis atualização constante em tecnologia e novos métodos de trabalho

Similarmente, no estudo As Inovações Tecnológicas e a Contabilidade Digital, verificou-se que a contabilidade digital abre espaço para o profissional atuar além das rotinas tradicionais, promovendo maior produtividade e qualidade no serviço prestado (Staats; Macedo, 2021). Esses achados indicam que a pandemia intensificou o processo



de digitalização da contabilidade, tornando-o não mais opcional, mas urgente para a continuidade dos negócios.

3.2 Redefinições do papel do profissional contábil

A transformação digital acelerada também implicou uma mudança no perfil de atuação dos profissionais contábeis. Conforme o estudo de Staats e Macedo (2021), a implementação da contabilidade digital favoreceu a transição do profissional de executor técnico para consultor estratégico, capaz de utilizar ferramentas tecnológicas para gerar valor ao cliente, em vez de focar apenas em obrigações formais.

Por sua vez, a pesquisa de Silva, J. M. A. (2024) evidencia que a capacitação técnica e tecnológica do contador se tornou elemento decisivo na manutenção da competitividade dos escritórios contábeis. Em resumo, o momento pandêmico fez com que a profissão contábil se reposicionasse: deixou de ser apenas operacional para assumir um papel mais analítico, estratégico e conectado à tecnologia.

3.3 Desafios, barreiras e continuidade operacional.

Embora os benefícios fossem evidentes, o processo não ocorreu sem desafios. O estudo de Silva et al. (2024) assinala que muitos escritórios enfrentaram resistência cultural à mudança, falta de infraestrutura tecnológica adequada e lacunas de qualificação profissional para absorver as novas demandas.

Além disso, segundo Staats e Macedo (2021), mesmo em organizações que já operavam digitalmente, havia necessidade de adaptação à nova realidade de atendimento remoto, reorganização de processos e aceleração de prazos de entrega de informação.

Dessa forma, a pandemia do Covid-19 impôs uma nova conjuntura socioeconômica em que os escritórios de contabilidade tiveram que se adaptar de forma repentina. Os esforços necessários para inovar e implementar as TICs foram, algumas vezes, uma barreira, pois demandaram esforços financeiros e comportamentais numa conjuntura desafiadora.” (Daniela Orell Vieira, 2022).



3 - METODOLOGIA

Segundo Gil (2019, p. 26), “a pesquisa aplicada visa gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos”. Assim, esta pesquisa é de natureza aplicada, pois busca compreender de forma prática os impactos da pandemia de COVID-19 nas rotinas contábeis e as adaptações tecnológicas realizadas pelas organizações do setor.

De acordo com Vergara (2016, p. 47), “quanto aos fins, a pesquisa pode ser descritiva, explicativa ou exploratória”. Neste caso, o estudo é exploratório, pois procura analisar e compreender os fatores que influenciaram as transformações no campo contábil durante e após a pandemia.

Conforme Marconi e Lakatos (2017, p. 183), “os meios de investigação compreendem as técnicas utilizadas para coleta e análise dos dados”. Assim, quanto aos meios, trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseada em artigos científicos recentes que abordam os efeitos da pandemia na contabilidade e a evolução tecnológica nas práticas profissionais.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia de COVID-19 provocou um impacto sem precedentes sobre a contabilidade brasileira, acelerando processos de transformação digital que antes avançavam de forma gradual. Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2020), “78% dos escritórios contábeis brasileiros não possuíam infraestrutura tecnológica adequada para trabalho remoto em março de 2020” (CFC, 2020, p. 12). Esse dado evidencia o choque inicial e a necessidade urgente de adaptação tecnológica diante das restrições impostas pelo isolamento social.

Nos primeiros meses de 2020, as dificuldades mais recorrentes foram a falta de estrutura e a resistência à mudança. Pesquisa conduzida por Almeida e Silva (2021, p. 45) apontou que “87% dos escritórios enfrentaram dificuldade de recebimento de documentos dos clientes, 72% relataram ausência de equipamentos adequados e 68%



enfrentaram problemas de conectividade à internet”. Esses percentuais demonstram como o modelo presencial e baseado em documentação física (SILVA; SANTOS, 2018) foi abruptamente substituído por processos digitais.

Entretanto, superada a fase inicial de adaptação, observou-se aumento de eficiência e produtividade. Conforme a mesma pesquisa, “83% dos respondentes indicaram que a produtividade individual aumentou após superada a fase inicial de adaptação” (ALMEIDA; SILVA, 2021, p. 46). Assim, verifica-se que a digitalização, embora imposta de forma emergencial, gerou ganhos sustentáveis de desempenho operacional e estimulou a autonomia dos profissionais contábeis.

De acordo com Almeida e Silva (2021), este quadro ilustra os principais desafios e ganhos dos escritórios contábeis durante o ano de 2020.

Quadro 1 – Desafios e ganhos dos escritórios durante 2020.

(Fonte: adaptado de Almeida e Silva, 2021)

Indicador	Percentual (%)
Dificuldade no recebimento de documentos	87
Falta de equipamentos	72
Problemas de internet	68
Resistência cultural	59
Aumento de produtividade após adaptação	83

O processo de digitalização também implicou uma reconfiguração dos fluxos de informação contábil. O conceito de Contabilidade 4.0, segundo Franco (2021, p. 27), “está diretamente ligado à quarta Revolução Industrial, cujo objetivo é inovar e otimizar os processos digitais”. Essa transformação envolve não apenas a informatização dos registros, mas a redefinição do papel do profissional contábil, que passa de executor técnico a analista e consultor estratégico.



O uso de automação de processos (RPA) e inteligência artificial passou a liberar o contador de tarefas repetitivas. Como destaca a GO MIND (2025, p. 3), “a automação de processos e o RPA entram de forma definitiva no vocabulário do setor, liberando tempo do profissional para atuar mais como consultor”. Da mesma forma, a CONTABILIX (2025, p. 2) reforça que “a automação contábil elimina a necessidade de processos manuais, reduzindo erros e aumentando a produtividade”.

Outro marco importante foi o uso crescente de ferramentas de comunicação digital. De acordo com Silva et al. (2023, p. 59), “23,8% dos escritórios entrevistados passaram a usar o Zoom e o Google Meet durante a pandemia”. Essa adoção consolidou o modelo de atendimento remoto e híbrido, ampliando o acesso a clientes de diferentes regiões e otimizando o tempo dos profissionais.

Utilizando o segundo quadro, de acordo com *Silva et al. (2023)*, estas foram as principais ferramentas digitais utilizadas durante a pandemia.

Quadro 2 – Ferramentas digitais mais utilizadas durante a pandemia

(Fonte: *Silva et al., 2023*)

Ferramenta	Percentual de uso (%)
Zoom/Google Meet	23,8
Microsoft Teams	17,2
WhatsApp Business	14,7
Plataformas em nuvem	44,3

A valorização das informações gerenciais também foi um resultado marcante do período pandêmico. Antes da crise, a contabilidade era vista majoritariamente como instrumento de cumprimento fiscal; entretanto, as empresas passaram a depender da contabilidade para decisões estratégicas de sobrevivência. Conforme Padoveze e Benedicto (2021, p. 67), “a pandemia operou verdadeira revolução na percepção do valor da informação gerencial”.



Essa mudança é confirmada por Frezatti et al. (2021, p. 89), segundo os quais “67% das empresas que sobreviveram ao primeiro ano de pandemia atribuíram importância crítica às informações gerenciais fornecidas pela contabilidade, contra apenas 34% antes da crise”. Em termos percentuais, esse dado representa um aumento de 97% na valorização das informações contábeis.

Paralelamente, o estudo de Oliveira e Nascimento (2021, p. 71) registrou um crescimento de 340% na demanda por consultoria financeira no segundo trimestre de 2020. Isso demonstra a ampliação do papel do contador, que passou a atuar não apenas como executor de rotinas, mas como assessor direto na gestão de fluxo de caixa, viabilidade econômica e planejamento financeiro.

Em síntese, os resultados indicam que a pandemia funcionou como catalisador da Contabilidade 4.0. O período de 2020 a 2022 consolidou o uso de sistemas em nuvem, automação de processos, comunicação digital e consultoria financeira, além de redefinir o papel do contador como agente estratégico de negócios. A aceleração tecnológica, inicialmente uma resposta à crise, transformou-se em fator permanente de competitividade para o setor contábil no cenário pós-pandêmico.

Para o quadro 3, foi utilizado um compilado de informações de fontes como: CFC (2020), Almeida e Silva (2021), Silva et al. (2023), Frezatti et al. (2021), Oliveira e Nascimento (2021). Com o intuito de buscar alguns dos principais indicadores a serem levantados durante a pandemia.

Quadro 3 – Principais indicadores do impacto da pandemia na contabilidade

Indicador	Percentual / Resultado	Fonte
Escritórios sem infraestrutura para home office	78%	CFC (2020)
Dificuldade em receber documentos	87%	Almeida e Silva (2021)
Aumento da produtividade individual	83%	Almeida e Silva (2021)
Adoção de Zoom/Google Meet	23,8%	Silva et al. (2023)



Indicador	Percentual / Resultado	Fonte
Empresas que valorizam informações gerenciais	67%	Frezatti et al. (2021)
Aumento na demanda por consultoria financeira	+340%	Oliveira e Nascimento (2021)

Os dados apresentados reforçam a tese central deste trabalho: **a pandemia de COVID-19 acelerou a digitalização dos processos contábeis e promoveu uma mudança estrutural no papel do contador no Brasil**. A crise expôs fragilidades operacionais, mas também gerou oportunidades para inovação e reposicionamento estratégico da profissão.

Ou seja, os dados do Quadro 1 revelam que o ano de 2020 foi marcado por grandes desafios para os escritórios de contabilidade, mas também por importantes ganhos após um período de adaptação. A dificuldade no recebimento de documentos (87%), a falta de equipamentos adequados (72%) e os problemas de internet (68%) demonstram o impacto imediato da pandemia sobre a infraestrutura e a rotina de trabalho do setor. Além disso, a resistência cultural de 59% dos profissionais mostra que a transição para o modelo remoto não foi apenas tecnológica, mas também comportamental, exigindo uma mudança de mentalidade quanto ao uso de ferramentas digitais e novas formas de interação com clientes e equipes.

Quando relacionados aos dados dos Quadros 2 e 3, observa-se que, apesar dos obstáculos iniciais, houve uma expressiva melhoria na produtividade individual (83%) e uma rápida adoção de plataformas em nuvem (44,3%), o que facilitou o compartilhamento de informações e a continuidade dos serviços contábeis. A utilização crescente de ferramentas como Zoom, Google Meet e Microsoft Teams evidenciou uma modernização forçada, mas necessária, que abriu caminho para a consolidação de práticas mais eficientes. Assim, a pandemia, embora tenha exposto fragilidades estruturais e culturais, impulsionou a transformação digital e reposicionou a contabilidade como uma atividade mais estratégica, conectada à gestão e ao apoio consultivo das organizações.



Além disso, a adoção de tecnologias em nuvem, automação e ferramentas colaborativas não apenas garantiu a continuidade das atividades durante o isolamento, mas também introduziu um novo paradigma de eficiência e integração no setor. Assim, a **Contabilidade 4.0** deixa de ser uma tendência futura e passa a constituir o **novo padrão de prática profissional**, essencial para a competitividade e sustentabilidade das organizações contábeis no contexto pós-pandêmico.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar o impacto da pandemia de COVID-19 na aceleração da adoção de tecnologias digitais nos processos contábeis das empresas brasileiras, no período compreendido entre 2020 e 2022. A partir da metodologia de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada em revisão bibliográfica de artigos científicos e relatórios institucionais, foi possível compreender de forma ampla as transformações ocorridas na contabilidade em decorrência da crise sanitária global.

Os resultados obtidos evidenciaram que a pandemia funcionou como um catalisador para a digitalização da contabilidade, impondo mudanças abruptas nas rotinas de trabalho e nas competências exigidas dos profissionais da área. Constatou-se que 78% dos escritórios contábeis não possuíam estrutura tecnológica adequada para o trabalho remoto no início da crise (CFC, 2020), mas, após um período de adaptação, 83% relataram aumento na produtividade individual (ALMEIDA; SILVA, 2021). Tais dados confirmam que a transição para modelos digitais, embora desafiadora, resultou em ganhos operacionais e estratégicos.

A análise também demonstrou que a pandemia reposicionou o papel do contador, que passou a atuar de forma mais consultiva e estratégica, utilizando ferramentas tecnológicas para apoiar a tomada de decisão empresarial. A valorização das informações gerenciais — atribuída por 67% das empresas sobreviventes (FREZATTI et al., 2021) — reforça a consolidação da Contabilidade 4.0 como paradigma de atuação contemporâneo, baseado em automação, uso de plataformas em nuvem e comunicação digital.

Além disso, observou-se um forte impacto geracional e cultural na profissão,



com os profissionais mais jovens assumindo protagonismo no uso das tecnologias, enquanto os mais experientes enfrentaram desafios de adaptação (SANTOS; VEIGA, 2021). Essa interação de competências contribuiu para a consolidação de uma nova cultura organizacional contábil, mais integrada, tecnológica e colaborativa.

Portanto, conclui-se que o objetivo geral deste estudo foi plenamente atingido, ao demonstrar que a pandemia acelerou de forma significativa a incorporação de tecnologias digitais nos escritórios de contabilidade, transformando estruturalmente o setor. A partir desse cenário, a Contabilidade 4.0 deixou de ser uma tendência futura para se tornar uma realidade consolidada e indispensável à competitividade profissional. Assim, o período pós-pandêmico revela uma profissão mais dinâmica, estratégica e essencial para a sustentabilidade das organizações em um ambiente cada vez mais digitalizado.

6 – REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. E. F.; CARVALHO, L. N.** Impactos da COVID-19 nas demonstrações financeiras. São Paulo: Atlas, 2021.
- ALMEIDA, M. C.; SILVA, P. R.** Desafios dos escritórios contábeis durante a pandemia. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n. 248, p. 28-41, 2021.
- ALMEIDA, ABS; MULLER, AN; NAKAMURA, WT.** A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. Revista FAE, Curitiba, v. 3, p. 1-12, set./dez. 2000.
- AMARAL, G.; TELES, J.** Tributação e pandemia: análise das medidas emergenciais. São Paulo: Saraiva, 2021.
- AURUM PUBLICAÇÕES.** A importância da segurança da informação na era digital. Revista Aurum Publicações, 2023. Disponível em: <https://aurumpublicacoes.com/index.php/MA/article/download/9/8/25>. Acesso em: 22 out. 2025.
- BARRERO, J. M.; BLOOM, N.; DAVIS, S. J.** Why working from home will stick. National Bureau of Economic Research Working Paper, n. 28731, 2021.
- BRAGA, N. C. L.; COLARES, A. C. V.** Contabilidade digital: os desafios do profissional contador na era tecnológica. Ponta Grossa: Aya, 2021.



BRAGA, R.; ALMEIDA, M. A. Gestão financeira em tempos de crise. São Paulo: Atlas, 2021.

CHAGAS, F. C. S.; LIMA, L. de S. S.; LIMA, V. M.; LIMA, A. C. S. T.; SILVA, E. de S. O uso de tecnologias digitais para o aprimoramento dos profissionais da contabilidade no período entre a pandemia e pós. *REVISTA FOCO*, v. 17, n. 10, e6572, 2024.

<https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n10-107>.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. Pesquisa sobre impactos da COVID-19 na profissão contábil. Brasília: CFC, 2020.

CONTABILIX. Automação contábil: como a tecnologia está revolucionando a contabilidade online. Contabilix, 2025. Disponível em:

<https://www.contabilix.com.br/contabilidade-online/automacao-contabil/>. Acesso em: 22 out. 2025.

DOMÍNIO SISTEMAS. Auditoria digital: como garantir segurança dos dados contábeis. Domínio Sistemas, 2024. Disponível em:

<https://www.dominiosistemas.com.br/blog/auditoria-digital-como-garantir-seguranca-dos-dados-contabeis/>. Acesso em: 22 out. 2025.

DOMÍNIO SISTEMAS. Cloud computing na contabilidade: entenda como a tecnologia otimiza a rotina contábil. Domínio Sistemas, 2024. Disponível em:

<https://www.dominiosistemas.com.br/blog/cloud-computing-na-contabilidade/>. Acesso em: 22 out. 2025.

EGESTOR. Contabilidade 4.0: o que é e como aplicar na sua empresa. Blog eGestor, 2023. Disponível em: <https://blog.egestor.com.br/contabilidade-4-0-contabilidade-digital/>. Acesso em: 22 out. 2025.

FREZATTI, F. et al. Contabilidade gerencial e a pandemia. *Revista de Contabilidade e Organizações*, Ribeirão Preto, v. 15, p. 1-18, 2021.

FRANCO, J. P. Contabilidade 4.0: desafios e perspectivas na era digital. *Revista CAFI – PUC-SP*, v. 4, n. 1, 2021. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/CAFI/article/view/51225>. Acesso em: 22 out. 2025.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GO MIND. Como a automação de processos e o RPA podem transformar escritórios contábeis: produtividade, conformidade e diferenciais para contadores. Go Mind –



- Blog, 2025. Disponível em: <https://gomind.com.br/blog/como-a-automacao-de-processos-e-o-rpa-podem-transformar-escritorios-contabeis-produtividade-conformidade-e-diferenciais-para-contadores/>. Acesso em: 22 out. 2025.
- HENDRIKSEN, E. S.; VAN BRED, M. F.** Teoria da Contabilidade. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C.** Contabilidade para não contadores. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- IUDÍCIBUS, S.** Contabilidade Gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD - IASB.** Accounting for COVID-19. London: IFRS Foundation, 2020.
- KNIFFIN, K. M. et al.** COVID-19 and the workplace: implications, issues, and insights for future research. *American Psychologist*, v. 76, n. 1, p. 63-77, 2021.
- LEMES, S.; MIRANDA, G. J.** Contabilidade Internacional para Graduação. São Paulo: Atlas, 2014.
- LOPES, A. B.; IUDÍCIBUS, S.** Teoria avançada da contabilidade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- LOPES, A. B.; MARTINS, E.** Teoria da Contabilidade: uma nova abordagem. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MARION, J. C.** Contabilidade Empresarial. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- MARION, J. C.; RIBEIRO, O. M.** Introdução à Contabilidade Gerencial. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- MARION, J. C.; SANTOS, M. C.** Contabilidade na pandemia. São Paulo: Atlas, 2020.
- MARION, J. C.; RIBEIRO, M. P.** Provisões contábeis em cenário de crise. *Contabilidade Vista & Revista*, Belo Horizonte, v. 31, n. 2, p. 89-107, 2020.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria.** Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MARTINS, E.** Contabilidade de custos. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- MARTINS, E. et al.** Impairment em tempos de incerteza. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v. 32, n. 85, p. 7-24, 2021.
- MINISTÉRIO DA ECONOMIA.** Relatório do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego. Brasília: ME, 2020.
- NETSUITE.** Benefícios da contabilidade em nuvem (Cloud Accounting Benefits). Oracle



NetSuite, 2024. Disponível em:

<https://www.netsuite.com/portal/br/resource/articles/accounting/cloud-accounting-benefits.shtml>. Acesso em: 22 out. 2025.

NIYAMA, J. K.; SILVA, C. A. T. Teoria da contabilidade. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

OLIVEIRA, A. G.; NASCIMENTO, C. Contabilidade consultiva na pandemia. Pensar Contábil, Rio de Janeiro, v. 23, n. 80, p. 12-21, 2021.

OLIVEIRA, M. A. Impactos regulamentares da COVID-19 na contabilidade empresarial brasileira: orientações técnicas e adaptações normativas. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, v. 249, n. 3, p. 45-62, jul./set. 2020.

PELEIAS, I. R. et al. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, v. 28, n. 74, p. 279-299, 2017.

PEREIRA, L. C.; RODRIGUES, A. B.; FERNANDES, C. M. Desafios operacionais do trabalho remoto na área contábil: uma análise dos impactos da pandemia de COVID-19. Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte, v. 32, n. 2, p. 128-151, maio/ago. 2021.

PIRES, V. A. A. Medidas provisórias e a pandemia: análise jurídico-contábil. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2021.

QUEIROZ, D. P. do Nascimento; GALDINO, U. M. de M.; SOARES, Í. C. N.; MELO, G. C. V.; RAMALHO, K. de M.; MOREIRA, C. S. Impactos da Tecnologia da Informação na Contabilidade Pós-COVID: framework na percepção de estudantes e profissionais da contabilidade. Congresso Internacional de Custos / Congresso Brasileiro de Custos, 2023.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. Relatório anual de fiscalização 2020. Brasília: RFB, 2021.

RIBEIRO, O. M.; COSTA, M. A. F. Legislação trabalhista na pandemia. São Paulo: Saraiva, 2021.

SANTOS, A. Simples Nacional e a COVID-19. Revista Mineira de Contabilidade, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p. 45-58, 2021.

SANTOS, J. L.; RIBEIRO, M. P. Provisões contábeis em cenário de crise. Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte, v. 31, n. 2, p. 89-107, 2020.

SANTOS, L. M.; VEIGA, R. P. Transformação digital nos escritórios contábeis. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Brasília, v. 15, n. 3, p. 312-329, 2021.



- SANTOS, J. L.; SCHMIDT, P.; MARTINS, A. M.** Fundamentos de análise das demonstrações contábeis. São Paulo: Atlas, 2006. v. 21. (Coleção Resumos de Contabilidade).
- SILVA, A. C.; SANTOS, E. S.** Contabilidade aplicada aos pequenos negócios. Curitiba: Juruá, 2018.
- SILVA, C. R.; LOPES, R. S.; ALMEIDA, J. P.** Contabilidade digital: uma análise sobre o uso da tecnologia nos escritórios de contabilidade e nos serviços digitais prestados durante a pandemia da Covid-19. Revista Contemporânea de Contabilidade, 2023. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/366914684_Contabilidade_digital_uma_analise_sobre_o_uso_da_tecnologia_nos_escritorios_de_contabilidade_e_nos_servicos_digitais_prestados_durante_a_pandemia_do_Covid-19. Acesso em: 22 out. 2025.
- SILVA, J. M.** O impacto da tecnologia nas empresas contábeis. Revista LEV, 2024.
- SILVA, R. P.; SANTOS, J. L.** Transformações organizacionais e adaptações contábeis no contexto da pandemia de COVID-19: um estudo das empresas brasileiras. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, v. 32, n. 87, p. 234-252, set./dez. 2021.
- STAATS, Carolina; DE MACEDO, Fabrício.** As Inovações Tecnológicas e a Contabilidade Digital: Um Estudo de Caso sobre a Aceitação da Contabilidade Digital no Processo de Geração de Informação Contábil em um Escritório Contábil de Joinville/SC. Revista Controladoria e Gestão, v. 2, n. 1, p. 348-369, 2021. Disponível em:
<https://periodicos.ufs.br/rcg/article/view/14177>. Acesso em: 27 set. 2025.
- STRIPE.** Cloud Accounting 101: o que as empresas precisam saber. Stripe Brasil – Recursos, 2025. Disponível em: <https://stripe.com/br/resources/more/cloud-accounting-101-what-businesses-need-to-know>. Acesso em: 22 out. 2025.
- VERGARA, Sylvia Constant.** Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- VIEIRA, Daniela Orell.** Inovação em escritórios de contabilidade em tempos de pandemia. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico.
- WARREN, C. S.; REEVE, J. M.; DUCHAC, J.** Contabilidade gerencial. 14. ed. São Paulo: Cengage, 2021.